

AS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ERP NA GESTÃO FINANCEIRA

RIBEIRO, Taís da C.

Discente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KRIECHLE, Luiz F. C.

Docente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O ERP (Enterprise Resource Plannig) é uma ferramenta de auxílio para tomada de decisão, no qual engloba toda ou uma parte da corporação em geral. Ela baseia-se na coleta de dados de diversas áreas dentro da empresa, afim de transforma-la em informações uteis. Esse sistema destaca-se pela sua flexibilidade e agilidade que faz com que as informações sejam trazidas em tempo hábil, assim tornando um diferencial para a empresa.

Toda empresa preza pela saúde do seu setor financeiro, o mesmo deve estar sempre em equilíbrio, junto com o ERP é possível ter maior controle dos movimentos efetuados na empresa e muitas vezes poder localizar detalhes que possam estar prejudicando o seu caixa.

Palavras-chave: ERP, finanças, implantação, sistemas

ABSTRACT

The ERP (Enterprise Resource Plannig) is a tool to aid decision-making, which encompasses all or part of the Corporation. She is based on the collection of data from different areas within the company, in order to transform it into useful information. This system stands out for your flexibility and agility that causes information to be brought in a timely manner, thus making a difference for the company.

Every company values the health of your financial sector, the same must be always in balance, along with the ERP is possible to have greater control of the movements made in the enterprise and often can find details that may be damaging your box.

Key-words: ERP, finance, implementation, system.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia de informação tem sido uma ferramenta de grande importância para as empresas que buscam se diferenciar no mercado, através da agilidade e rapidez em seus processos ganhando espaço no mercado atual envolvido pela competitividade (Ferro e Neto,1999). Uma vez que utilizando do sistema de integração, a empresa encontra como um meio viável a junção de vários dados, e assim, garantindo melhor controle e funcionamento de todos os setores.

Dentre diversos sistemas existentes esse artigo tratará sobre o sistema ERP, definida como uma plataforma de software no qual integra todos os sistemas de uma corporação, servindo de auxílio para tomada de decisões e facilitando a busca de dados quando necessário e em tempo real. Junior (2000). Também será tratado sobre a implantação desse sistema na gestão financeira, um dos setores de grande influência dentro da empresa.

Visto que as integrações do sistema auxiliam em tomada de decisões importantes, e para que um setor de grande importância como o financeiro possa desenvolver-se de forma mais precisa e correta, é necessário a utilização de um sistema que lhe de todo o suporte necessário e que possibilite uma rapidez para acesso a todas as informações.

Dessa forma a implantação de um sistema adequado como o ERP na área desejada, tem uma função de suma importância. Com isso segue a seguinte problemática: Como se dá o processo de implantação do ERP na gestão financeira?

As hipóteses a serem analisadas são: a escolha do sistema se dará ao que melhor se adapta ao setor e a empresa; só é possível utilizar um sistema dentro da empresa; o ERP tem suporte necessário para suprir as necessidades que serão exigidas pelo setor especificado.

O seguinte artigo tem como objetivo geral compreender o processo de implantação de ERP no setor Financeiro, afim de entender todo o processo que envolve esse sistema e concluir a eficácia dele dentro da empresa. Contudo pretendendo atingir os seguintes objetivos específicos: conceituar sistema ERP e administração financeira, apontar as fases de implantação de um sistema ERP, apresentar sua importância na gestão financeira.

Esse artigo tem a necessidade de analisar as teorias a respeito do sistema ERP na gestão financeira. A partir dele será possível conhecer e entender os conceitos de ERP, como surgiu e como se desenvolve dentro da empresa, será possível compreender a sua atuação na gestão financeira. Afim de apresentar como esse sistema interage nessa área da empresa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Fazendo uso dos recursos e referências bibliográficas e embasando-se em outras pesquisas já realizadas sobre a temática. Pretende-se coletar as informações através de livros ou monólogos no qual apresentam os principais assuntos abordados, após esse levantamento será filtrado afim de chegar ao consenso da problemática que foi questionada, e certificando se há veracidade nas hipóteses apresentada.

3. CONTEÚDO

A tecnologia tomou grande proporção dentro das empresas e é considerada uma ferramenta de estratégica valiosa, com o passar dos anos ela tem avançado gradativamente, trazendo inovações que se tornam uteis e necessárias para o crescimento das empresas. Alinhada a ela vem a informação que é o resultado de dados que foram coletados e são inseridos no momento da tomada de decisão Junior (2000). Sendo assim, a informação certa possibilita a visão mais clara e detalhada no momento de decisão.

A tecnologia de informação tem sido de grande enriquecimento, fazendo o auxílio e a ligação de todos os setores da empresa, essa conexão tem sido possível, através do Sistema de Informações e Gerenciais (SIG). Ele é considerado como o processo no qual transforma os dados coletados em informações uteis para tomada de decisão, esses dados que são coletados poder ser classificados por Rezende e

Abreu (2013, p. 115) em “ planejamento e controle de produção; faturamento; contas a pagar; estoque; folha de pagamento; contabilidade fiscal ”.

Por tanto o SIG pode ser interpretado perante o conceito de Porto e Bandeira (2006) como um auxílio que o administrador tem para encontrar soluções que ajudem a empresa a conseguir melhorar seu processo ou serviços.

Ainda complementam que esses dados são agrupados ou sintetizados e podem ser entregue de forma totais, parciais, percentuais, acumuladores e plurais. Assim Junior (2000) relata que a principal finalidade do SIG é colaborar com a empresa para que a mesma alcance suas metas, através de fornecimento de uma visão detalhada de cada área, porém refere que esse sistema é dependente de subjacentes de transação. Também diz que as aplicações dos SIG “são comuns as áreas industrial, financeira, contábil, marketing, vendas e RH” (Junior, 2000, pag.78).

3.1. Sistema ERP

Com o avanço da tecnologia e do surgimento de vários sistemas de integração, uma das ferramentas que nas últimas décadas vem ganhando espaço é o ERP (Planejamento dos Recursos da Empresa). Ele é um software que possibilita o fluxo das informações para todos os setores da empresa, apenas em um sistema de integração Batista (2012). O ERP é um sistema que está sempre em transformação: “O ERP é um sistema em constante evolução, sua principal função é a viabilização dos processos de negócios de empresas em contínua mudança...” (GAMBOA, 2004, p.47).

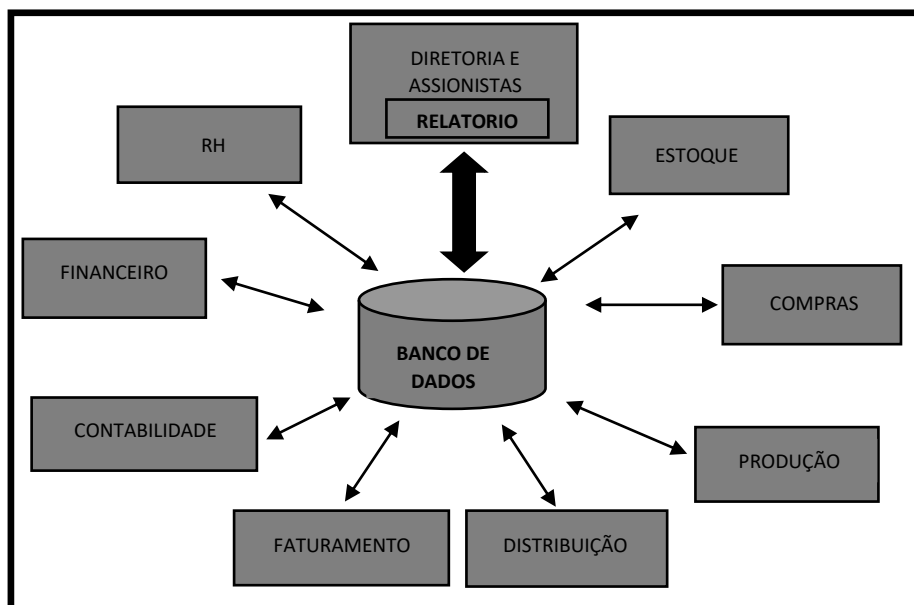
Seu surgimento vem da evolução do sistema MRP I (Manufacturing Resource Planning), e MRP II, em meados de 90. Porém começou a ser implantado no Brasil em meados de 1997 e 1998, com o objetivo de automatizar os processos, a fim de tornar-se um único sistema totalmente integrado Junior (2000).

Esse sistema atua como um pacote de software que auxilia no gerenciamento da empresa organizando as informações e diminuindo o tempo e os custos dos processos, Souza (2000, p.11) complementa que “os sistemas ERP permitem ainda

a utilização de ferramentas de planejamento que podem analisar o impacto de decisões de manufatura, suprimentos, finanças ou recursos humanos em toda a empresa. ” Tornando-se assim um sistema completo e integrado que contém todas as áreas da empresa, possibilitando a rapidez e agilidade nos processos gerenciais.

3.2. Processo de implantação de ERP

Segundo Souza (2000, p. 116) “ a implantação do sistema ERP pode ser definida como o processo pelos quais os módulos do sistema são colocados em funcionamento em uma empresa. ”, ou seja, os módulos são as áreas de atuação existentes na empresa, que ao estarem em total integração, possibilitam que haja o fluxo de processo, conforme demonstrada na figura 1.



Fonte: SOUZA, 2000.

Essa figura demonstra alguns dos módulos que compõem a empresa, no qual é extraído os dados que serão transformados em informações aos acionistas. O ERP é que faz esse processo de extração e filtração, garantindo mais facilidade e rapidez.

Na visão de Junior (2000) o sistema ERP envolve a implantação do software, a reestruturação da empresa ao novo sistema e a colaboração das pessoas que fazem parte do conjunto da empresa. Ao escolher implantar um ERP a empresa deverá fazer uma pesquisa minuciosa a fim de encontrar aquela que melhor se adequa aos seus parâmetros, já que os sistemas variam conforme o porte de cada empresa. Junior (2000) frisa que ao se escolher o sistema certo, a empresa pode evitar futuros transtornos.

Devido à complexidade do sistema é necessário que a empresa busque um consultor especializado para auxiliar no momento de implantar tal sistema, assim o mesmo saberá dar o suporte necessário quando houver dúvida ou dificuldade.

3.3. Vantagens e Desvantagens da implantação

Como mencionado antes, as empresas tentam a buscar cada dia algo que torne a empresa diferenciada, ao mencionar um ERP como auxílio para alcançar esse objetivo, parece ser bem vantajoso, Junior (2005) apud Mesquita (2000) diz que o ERP possui as seguintes vantagens:

- **Atomicidade dos dados:** O sistema ERP não permite que um mesmo registro seja gravado em diferentes partes do sistema, já que permite que um módulo visualize informações geradas por outros módulos.
- **Reorganização dos Processos da Organização:** O sistema ERP geralmente é necessário fazer uma reengenharia dos negócios, conseguindo uma diminuição na redundância de dados dentro do sistema.
- **Maior Controle de Custo:** Um ERP permite saber o valor e o tempo gasto em cada processo produtivo, assim evita uma conciliação manual das informações obtidas entre as interfaces dos diferentes aplicativos.
- **Unificação dos Sistemas de Toda as Filiais:** Quando uma empresa adquire o sistema ERP, geralmente, este é implementado em todas as filiais da empresa, gerando assim uma diminuição no tempo do fluxo de

informação dentro da própria empresa, isto sem contar que todos os processos são padronizados.

- **Controle de Todo o Ciclo Produtivo:** Com a implementação as empresas conseguem um maior controle do ciclo produtivo, auxiliando a empresa a administrar todas as etapas de produção de um serviço ou produto.
- **Ferramenta de Planejamento:** Os sistemas ERP's possuem poderosas ferramentas de planejamento incorporadas, que auxiliam no planejamento organizacional e estratégico das empresas, acarretando assim em uma otimização dos processos de tomada de decisão.
- **Eliminar o uso de interfaces manuais:** É descartado o uso de papéis para os processos de ordem de serviço e serviço internos, passando a realiza-lo de forma digital.
- **Reduz o tempo de lead time² e tempo de resposta ao mercado:** Com a padronização dos processos e a unificação da informação tornar-se digital, as empresas conseguem repassar suas requisições aos fornecedores de matéria prima, de modo mais eficiente e reduzindo o tempo de atendimento de seus clientes.

Para Junior (2000) o maior índice de fracasso encontra-se no momento da implantação, e ainda mensura os principais obstáculos encontrados na sua implantação, que se destaca em:

- **Custos elevados:** O custo do ERP, já que necessitará investir no soft, na consultoria, em treinamentos e reestruturação tecnológica, tudo isso deve ser agregado para o sucesso da implantação.
- **Complexidade e Oportunidade de customização:** Quanto mais customizado for o sistema, mais ele deixa de ser igual sua proposta inicial.
- **Resistência a mudança:** Um mal do ser humano é não ser apto a mudanças, isso dificulta muito para a empresa que tende a querer mudar.

Para que a implantação aconteça é necessário que toda a força e apoio sejam a favor do ERP, assim os índices de fracassos tendem a ser menores.

- **Compatibilidade com os sistemas legados:** O ERP consiste na integração de vários sistemas em um único pacote, porem alguns sistemas legados possuem programações que não se adaptam aos do ERP, sendo assim não podem ser descartados.
- **Cultura organizacional:** Diversas empresas trilham orientadas por função, com isso seguem uma visão integrada que se encontra envolvida a mudanças de cultura organizacional.
- **Alto custo de consultoria:** Como já mencionado é necessária uma consultoria especializada no instante em que se faz uso ao ERP, porem seus custos também são bem elevados.
- **Treinamento inesperado:** Se o sistema ERP não for usado corretamente pode ocasionar no fracasso da implantação e na credibilidade do produto.

Ao analisar esses dois pontos é possível entender que a ideia de implantar um ERP aparenta ser viável e satisfatório, mas ao analisa-la com mais profundidade, é possível ver que existem alguns gargalhos, no qual é preciso atenção para não causar nenhum transtorno.

3.4. Conceitos básicos sobre Finanças e sua importância dentro da empresa

Ao tratar de finanças, logo associamos a dinheiro e bens, de certa forma essa comparação não está errada. Quando discorremos sobre finanças, estamos relacionando aquilo que é monetário ou que vem a mexer com o a economia de um indivíduo ou organização, Peteado (2010, p. 13) conceitua finanças como “ciência que estuda o fluxo de capital, observando seu comportamento, fluxo financeiro e outras relações”, nesse sentido, finanças está ligada em todo fluxo dentro da organização que possa afetar (seja positiva ou não) a estrutura da empresa.

Já Gitman (2001, p. 34) aborda finanças mais simplificada como “a arte e a ciência de gerenciamento de fundos”, ou seja, é a ação gerenciada pelo responsável adequado, no qual controla a movimentação do valor monetário de uma empresa ou indivíduo para outros meios, como empresa, instituição ou governo.

A área financeira tem grande importância dentro da empresa, dentre as decisões que uma empresa toma, a relação financeira estará sempre envolvida ou sendo questionada. Gitman (2001) deixa claro que qualquer setor envolve em seus negócios as finanças, seja para consultar algo, ou justificar seus gastos. Aquele que passa pelo processo de tomada de decisão e que entende a importância de gerir seus gastos corretamente e estiver capacitado a lidar com essas questões, conseguem atingir suas metas com mais frequência Gitman (2001).

Toda empresa visa o lucro do seu negócio, e para isso o registro do caixa deve estar em harmonia com as entradas e saídas da empresa, todos os dados devem estar em perfeita sincronia, para que assim, possa ter uma noção correta daquilo que é gasto por cada setor e daquilo que é de fato do empresário. Para que todos os dados sejam os mais confiáveis possíveis, é necessário fazer uma análise financeira. Para Silva (2005, p. 23) “A análise financeira é uma ferramenta que nos auxilia na avaliação da empresa”.

Complementando o que Silva (2005) diz, uma empresa que faz uma análise minuciosa de seus dados tende a conseguir relatórios mais concretos para a tomada de decisão. Para isso, quem é responsável nessa área deve possuir um conhecimento mais aprofundado dos processos exercidos pela empresa que será analisada, bem como as funções que a mesma exerce.

Dentre as funções da área financeira Gitman (2001) relaciona o controle mensal de despesas; de contas a pagar; de contas a receber e fluxo de caixa. Cada função pode ser exercida por uma ou mais pessoas, variando conforme a necessidade e estrutura da empresa, sendo cada uma de suma importância, ressaltando que, se um deles sofrer alguma alteração incorreta e não for percebido, afetará as demais, ocasionando futuros transtornos a empresa, por isso a mesma precisa ter bastante atenção ao lidar com esses dados Junior (2000).

O setor financeiro, como qualquer outro setor, necessita estar em sintonia com os sistemas de informação, com a tecnologia e as ferramentas que darão apoio aos seus processos os tornando ágeis e precisos. Bio (2008) aponta o risco que a empresa tem em relação a eficácia e eficiência na tomada de decisão quando se trata da qualidade do sistema de informação.

4. CONCLUSÕES

A partir desse estudo é possível dizer que houve uma evolução do mercado, que passou a se tornar cada vez mais competitivo e para as empresas alcançarem seus objetivos é preciso acompanhar a tecnologia e suas inovações. O SIG vem com esse intuito, de trazer um sistema ERP (uma ferramenta de grande auxílio e que a partir do seu surgimento em 1990 até os dias atuais é notável sua evolução e a proporção de espaço que ela vem ganhando) para ganhar mais agilidade nos processos dentro das empresas e com a apresentação.

A partir da aceitação desse sistema de integração, começa um processo de preparação do ambiente e das pessoas, porém também começa a aparecer alguns problemas que se não forem lidados de maneira correta fará com que a implantação não gere resultados satisfatórios.

Como todo processo de implantação possui pontos positivos e pontos negativos, que fazem com que a empresa avalie suas reais necessidades e procurem encontrar um ERP que possa se encaixar ao seu perfil, nesse caso, sem que prejudique o financeiro. Possibilitando a mesma uma visão integrada e capaz de conduzi-la a tomar as decisões mais coerentes, assim atingindo seu diferencial e não comprometendo suas finanças, mas pelo contrário, trazendo mais lucro e menos desperdícios a empresa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, E.O. **Sistemas de Informação: O uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** 2ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.

BIO, S.R. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial.** Colaboração Edgar Bruno Cornachione Junior. 2º ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

FERRO, D.A.; NETO, M.F. **A Importância dos Sistema Integrado de Gestão Empresarial para as Instituições Privadas ou Públicas.** [1999]. 26 f. MBA em Perícia Judicial e Auditoria – PUC de Goiás, [1999].

GAMBOA, F.A.R. **Método para gestão de riscos em implantações de sistemas ERP baseados em fatores críticos de sucesso.** Campinas: Ver. Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, V.1, No 1, UNICAMP. 2004.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira Essencial.** 2ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

JUNIOR, C.C. **Sistemas Integrados de Gestão ERP: Uma abordagem gerencial.** Curitiba: ed. XIBPEX, 2000, p. 85-119.

JUNIOR.L.G.G. **ERP Principais conceitos, vantagens e desvantagens.** Monografia (Bacharel em Ciências de Computação). UNIPAC, 2005

PENTEADO, J.P.T **Gestão de Finanças Pessoais.** 2010. 97 p. Monografia (Graduação). Universidade de São Paulo, 2010.

PORTO, M.A.G.; BANDEIRA, A.A. **A Importância dos Sistemas de Informações Gerenciais para as Organizações.** 2006. 12 f. (Artigo) XIII SIMPEP – Bauru, 2006.

REZENDE, D.A.; ABREU, A.F. **Tecnologia da Informação: Aplicada a Sistemas de Informação Empresarial.** 9º ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, J.P. **Análise Financeira das Empresas.** 7º ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, C.A. **Sistema Integrado de Gestão Empresarial: Estudo de caso de implementação de sistemas ERP.** 2000. 305 f. Dissertação (Mestre em Administração). Universidade de São Paulo, 2000.